



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - PMSP
Concurso Público para Provimento do Cargo de
Especialista em Informações Técnicas, Culturais e Desportivas
Nível I - Bibliotecário

Caderno de Prova, Cargo C03, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

CONHECIMENTOS GERAIS

Atenção: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto que segue.

Natureza

Não, nada de piqueniques! O encanto das paisagens numa tela é que elas não têm cheiro, nem temperaturas, nem ruídos, nem mosquitos. Nada, enfim, do que acontece nas desconfortáveis paisagens reais.

Quando estive no Rio, o Paulo Mendes Campos, meu colega, amigo e editor, se ofereceu para "uma tarde destas" me mostrar o Rio. Agradei-lhe horrorizado:

– Não, muito obrigado, Paulinho. Eu sou evoluído: o que mais me agrada no Rio são os túneis...

Creio que ele suspirou de alívio.

Pois bem que ele devia saber, como poeta de verdade, que nunca se deve ser apresentado a uma paisagem. É uma situação embaraçosa. Nem ao menos se lhe pode dizer: "Muito prazer em conhecê-la, minha senhora!"

Esse não pode ser um conhecimento voluntário, aprazado, mas uma lenta osmose inconsciente, de modo que no fim se fique pertencendo à paisagem, e vice-versa.

Não se pode conhecer nada num minuto, e só por isso é que os turistas não conhecem o mundo.

Jamais acreditei em observação direta, principalmente quanto à criação poética. Tanto assim que quase dei a um de meus livros o belo título de "O Viajante Adormecido". Só não o fiz porque a Gabriela me observou que o poderiam apelidar de "O Leitor Adormecido"...

Fraqueza minha! E por que não "o leitor adormecido" mesmo? A comunicação poética, no seu mais profundo sentido, não é acaso subliminar?

(Mário Quintana, **Na volta da esquina**)

1. O poeta gaúcho Mário Quintana argumenta em favor da seguinte convicção:
 - (A) As belezas naturais só podem ser apreendidas mediante o esforço de uma aproximação deliberada e cuidadosa.
 - (B) Os cenários urbanos são muito mais poéticos do que os naturais porque resultam dos artifícios humanos.
 - (C) A experiência da natureza ocorre quando se processa uma paulatina e profunda interação entre o homem e a paisagem.
 - (D) Uma paisagem se mostra mais intensamente bela para aquele que é capaz de surpreendê-la na magia de um rápido instante.
 - (E) Os turistas não são capazes de reconhecer a beleza de uma paisagem porque não se valem da observação atenta e direta.

2. O autor valeu-se das seguintes expressões para aproximar o reconhecimento da beleza natural e o da beleza poética:
 - (A) *osmose inconsciente e comunicação subliminar.*
 - (B) *situação embaraçosa e observação direta.*
 - (C) *osmose inconsciente e fraqueza minha.*
 - (D) *observação direta e comunicação subliminar.*
 - (E) *comunicação subliminar e fraqueza minha.*

3. Atente para as seguintes afirmações:
 - I. No primeiro parágrafo, o autor admite que a beleza natural e a beleza artística são indissociáveis.
 - II. No quinto parágrafo, o autor tira um bem-humorado proveito do duplo sentido do verbo **apresentar**.
 - III. No último parágrafo, a expressão *fraqueza minha* faz ver que o autor arrependeu-se de não haver mantido um título de livro que lhe ocorrera.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) II, apenas.

4. *Pois bem que ele devia saber, como poeta de verdade, que nunca se deve ser apresentado a uma paisagem.*

Considerando-se o sentido do contexto, o segmento sublinhado na frase acima pode ser corretamente substituído por:

- (A) Não deveria lhe escapar.
- (B) Se bem que talvez não desconfiasse.
- (C) Ainda bem que ele não ignorava.
- (D) Pois mesmo assim ele não imaginaria.
- (E) Não devia deixar de lhe ocorrer.

5. As normas de concordância verbal encontram-se plenamente respeitadas na frase:

- (A) Não se costuma atribuírem-se aos turistas o prazer de efetivamente conhecerem os lugares que visitam.
- (B) Não é dado aos turistas, em seus rápidos deslocamentos, concentrar-se nas coisas que vão conhecendo.
- (C) A um dos muitos livros do poeta deveriam caber um título original, que ele acabou descartando por sugestão da Gabriela.
- (D) Existe, entre a paisagem real e um cenário pintado, diferenças análogas às que há entre uma árvore e a sua fotografia.
- (E) Aos poetas românticos costumava impressionar, acima da rudeza da paisagem agreste, os encantos sublimes da natureza.

6. Na frase exclamativa *Fraqueza minha!*, o sentimento que o poeta intensifica também está presente na frase interrogativa:

- (A) Terá sido um sinal de muita fraqueza?
- (B) Como pude ser tão fraco?
- (C) Terão achado que foi uma fraqueza minha?
- (D) Devo admitir que fui tão fraco?
- (E) Entenderão que foi fraqueza minha?

7. A seguinte frase admite transposição para a voz passiva:
- (A) *Nada, enfim, do que acontece nas desconfortáveis paisagens reais.*
- (B) *Jamais acreditei em observação direta (...).*
- (C) *(...) quase dei a um de meus livros o belo título de “O Viajante Adormecido”.*
- (D) *A comunicação poética, no seu mais profundo sentido, não é acaso subliminar?*
- (E) *Esse não pode ser um conhecimento voluntário, aprazado, mas uma lenta osmose inconsciente (...).*

8. Está clara e correta a redação da seguinte frase:
- (A) O autor viu que era fraqueza sua que o título que lhe ocorreu não se mantesse “O Viajante Adormecido”, conforme pretendia.
- (B) Há características dos piqueniques que o autor manifesta seu desagrado, como os ruídos, o calor, os mosquitos.
- (C) O amigo poeta teria apenas feito um convite formal a Mário Quintana, que a ele não interessava, provavelmente, em lhe apresentar o Rio.
- (D) Para Mário Quintana, as mensagens subliminares, admitidas como próprias dos sonhos, ocorrem também na comunicação poética.
- (E) Ao confessar, com humor, seu interesse nos túneis, Mário Quintana evita um passeio que lhe estão dispostos a acompanhar pelo Rio.

9. Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:
- (A) A observação direta, à qual o autor não credita importância, é um compromisso da arte realista.
- (B) São rápidos demais os momentos em que dispõe um turista para poder ver e compreender qualquer coisa.
- (C) O autor deixa entrever de que também seu amigo não estava interessado num passeio pelo Rio.
- (D) “O Viajante Adormecido” é um título por cujo Mário Quintana mostrou sua predileção.
- (E) O poeta não vê no sono de um leitor impedimento à que se cumpra a comunicação poética.

10. O elemento sublinhado está empregado com o sentido do elemento indicado entre parênteses no seguinte caso:
- (A) Nem ao menos se lhe pode dizer: “Muito prazer em conhecê-la, minha senhora!”. (Conquanto)
- (B) (...) de modo que no fim se fique pertencendo à paisagem, e vice-versa. (e ela também)
- (C) Não se pode conhecer nada num minuto, e só por isso é que os turistas não conhecem o mundo. (razão porque)
- (D) Jamais acreditei em observação direta, principalmente quanto à criação poética. (salvo no que concerne)
- (E) Tanto assim que quase dei a um de meus livros o belo título de “O Viajante Adormecido”. (Haja vista que)

Atenção: As questões de números 11 a 20 referem-se ao texto que segue.

Religião e poder

Qualquer relação humana tem uma dimensão de poder, até mesmo a mais amorosa e incondicional de todas, que é a relação entre pais e filhos. Quanto mais amplo o alcance, mais complicada a constituição da disparidade de poder nas posições de cada pessoa ou grupo humano. Democracia de massas sempre deixa muitos de fora, muitos insatisfeitos com as decisões tomadas. Por isso, todo cuidado é pouco na decisão sobre o mais justo para o maior número possível de pessoas.

Assim é a discussão sobre a pesquisa com células-tronco embrionárias. O debate aborda um amplo espectro de idéias a respeito da vida, mas ultimamente se resume na decisão sobre onde e quando começa a vida. Decidir quando ela termina foi bem mais fácil e, graças a isso, muitas vidas foram salvas com o transplante de órgãos e células vivas de pessoas com morte cerebral.

Na história das religiões, a interferência de dogmas religiosos no avanço da ciência laica sempre foi presente, para o bem e para o mal. Hoje, a Justiça canônica, depois da separação entre Estado e igreja, não pode interferir e resta o poder advindo da autoridade religiosa sobre a definição do que é a vida. Mas a divergência entre as religiões, na palavra de seus líderes, demonstra que não será o dogma que esclarecerá a questão.

A pesquisa com tais células, que seriam jogadas no lixo, quando sem uso, pode salvar milhares de vidas. No atual quadro de violência urbana, com transeuntes, policiais, moradores de favela, assaltados atingidos por balas e sofrendo as seqüelas da invalidez, cria-se um paradoxo. Em nome de uma vida que ainda não se instalou e vai desaparecer no lixo, o valor das vidas de seres humanos já constituídos perde-se no dogmatismo religioso.

(Adaptado de Alba Zaluar, **Folha de S. Paulo**, 03/03/08)

11. O texto está centrado numa polêmica cujos termos gerais encontram-se resumidos na seguinte formulação:
- (A) A religião e o poder público costumam divergir em relação às questões estritamente científicas.
- (B) Certos princípios religiosos podem voltar-se poderosamente contra certas direções do desenvolvimento científico.
- (C) As definições de vida e de morte continuam a dividir as opiniões dos que pesquisam com células-tronco embrionárias.
- (D) A falta de consenso sobre o início da vida humana impede os estudos sobre as células-tronco embrionárias.
- (E) A democracia de massas favorece um fecundo debate entre os cientistas e os que professam alguma fé religiosa.

<p>12. Atente para as seguintes afirmações:</p> <p>I. Nos regimes democráticos, muitos cidadãos deixam de ser afetados pelas relações de poder.</p> <p>II. Os transplantes de órgãos e células vivas de pessoas com morte cerebral são possíveis graças ao consenso quanto à fixação do começo da vida.</p> <p>III. Divergências entre os líderes religiosos quanto à pesquisa com células-tronco embrionárias expõem a variabilidade de dogmas fundamentais.</p> <p>Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em</p> <p>(A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.</p>	<p>17. Está inteiramente adequada a pontuação em:</p> <p>(A) Estranha que, em meio a tantas mortes e violências aborte-se uma pesquisa, cuja aplicação significará melhor qualidade de vida.</p> <p>(B) Os braços da Justiça canônica em que pese o esforço dos religiosos, não podem alcançar as instituições leigas e as premissas da ciência.</p> <p>(C) A interferência de dogmas religiosos, sobre o avanço da ciência, merece plena contestação, de quem se empenha na melhoria da vida.</p> <p>(D) Afora os prejuízos, que podem trazer para a pesquisa científica, as restrições religiosas não parecem levar em conta, a opinião da maioria.</p> <p>(E) Não existe, salvo engano, despreocupação dos pesquisadores com a vida humana, mas desejo de melhorar as condições que a determinam.</p>
<p>13. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de um segmento do texto em:</p> <p>(A) <i>constituição da disparidade de poder</i> = instituição da descrença no poder.</p> <p>(B) <i>um amplo espectro de idéias</i> = um amálgama de conceitos afins.</p> <p>(C) <i>avanço da ciência laica</i> = progressão das pesquisas privadas.</p> <p>(D) <i>as seqüelas da invalidez</i> = os estigmas da inépcia.</p> <p>(E) <i>cria-se um paradoxo</i> = estabelece-se uma contradição.</p>	<p>18. Mal estruturada que está, a seguinte frase pede nova redação:</p> <p>(A) Em vista das atuais divergências dessa pesquisa, é preferível que os limites éticos sejam bem determinados, não em função dos dogmas religiosos.</p> <p>(B) Parece haver maior preocupação com uma vida que sequer se constituiu plenamente do que com a vida de tantos que sofrem as mais duras restrições físicas.</p> <p>(C) Não há dúvida de que a autora desse texto engrossa as fileiras de quem pugna pela liberdade da investigação científica, salvaguardada a preocupação com os valores éticos.</p> <p>(D) São incontáveis, na história da humanidade, os casos de cientistas que pagaram duro preço, ou mesmo perderam a vida, por terem ousado revelar e defender suas descobertas.</p> <p>(E) No caso de prevalecerem as medidas que impeçam o avanço dessa pesquisa, que caiba aos que as defenderam justificar-se diante daqueles a quem ela beneficiaria.</p>
<p>14. Há um deslize na concordância verbal em:</p> <p>(A) Sempre foram comuns, nas disputas históricas, que desavenças quanto aos dogmas levassem as diferentes confissões a guerream entre si.</p> <p>(B) Não há relações humanas que não se deixem permeiar por algum tipo de disputa de poder, sejam quais forem a natureza e a dimensão delas.</p> <p>(C) Quaisquer definições sobre a origem da vida acabam por encontrar uma dura contestação, já que se estabelecem pelos mais distintos critérios.</p> <p>(D) Não cabe nem à Igreja nem ao Estado, em nome dos princípios que ambos defendem, coibir os reais benefícios que decorrem do avanço da ciência.</p> <p>(E) Vêm de longe as divergências entre ciência e religião, mas a pesquisa com células-tronco embrionárias agravou-as de modo determinante.</p>	<p>19. Constitui exemplo de utilização de sentido figurado:</p> <p>(A) O avanço da ciência ajuda a identificar os que se fixam em valores anacrônicos.</p> <p>(B) Há quem veja nos dogmas religiosos verdades mais duradouras que as evidenciadas pelos cientistas.</p> <p>(C) Nos caminhos da História, as encruzilhadas não devem representar um obstáculo, mas um desafio à escolha.</p> <p>(D) Não se diga a um morador de nossas cidades violentas que essa pesquisa representa uma restrição à vida.</p> <p>(E) Nas relações entre pais e filhos, a dimensão de um poder exercido não raro se encontra nas próprias manifestações amorosas.</p>
<p>15. Caso os cientistas e os religiosos a um acordo, maior facilidade para que se de vez o alcance das pesquisas com células-tronco.</p> <p>Atentando-se para a correlação entre os tempos e os modos, preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada, as seguintes formas verbais:</p> <p>(A) cheguem - há - regulasse (B) venham a chegar - terá havido - regule (C) chegassem - haverá - regulara (D) cheguem - haverá - regule (E) chegassem - havia - tenha regulado</p>	<p>20. O elemento sublinhado NÃO tem valor adversativo no contexto da seguinte frase:</p> <p>(A) A pesquisa está sob risco, <u>mas</u> espera-se que venha a ser permitida.</p> <p>(B) A pesquisa prosperará, <u>dado que</u> muitos lutam por isso.</p> <p>(C) A ciência deverá ganhar, <u>entretanto</u> a batalha não é fácil.</p> <p>(D) Os opositores da pesquisa são fortes, não invencíveis, <u>no entanto</u>.</p> <p>(E) Há força, não razão, <u>todavia</u>, do lado de quem se vale de dogmas.</p>
<p>16. A expressão inicial do último período do texto – <i>Em nome de</i> – pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido do contexto, por:</p> <p>(A) Afora o pretexto de. (B) Desde que se trata de. (C) Alegando-se que se trata. (D) Em respeito a. (E) Mesmo que fosse.</p>	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. As escolas de biblioteconomia/ciência da informação do Mercosul, como relata Marta Valentim, distribuíram em quatro categorias – Comunicação e Expressão, Técnico-Científicas, Gerenciais, Sociais e Políticas – as

- (A) exigências para o profissional da informação.
- (B) competências para o profissional da informação.
- (C) diretrizes para o profissional da informação.
- (D) atitudes do profissional da informação.
- (E) atuações do profissional da informação.

22. Segundo a NBR 14724, nos trabalhos acadêmicos são elementos opcionais a

- (A) errata, a epígrafe e o resumo em língua estrangeira.
- (B) lombada, a folha de rosto e a dedicatória.
- (C) folha de aprovação, o resumo na língua vernácula e o agradecimento.
- (D) lista de ilustrações, o anexo e o índice.
- (E) lista de tabelas, o apêndice e o sumário.

23. A NBR 10520 define citação de citação como sendo

- (A) transcrição textual de parte da obra do autor consultado.
- (B) menção de uma informação extraída de outra fonte.
- (C) citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.
- (D) texto baseado na obra do autor consultado.
- (E) citações que indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra em que o assunto foi abordado.

24. A NBR 6023 determina que:

- (A) quando se referenciam periódicos no todo, o título deve ser sempre o primeiro elemento da referência, devendo figurar em letras minúsculas.
- (B) o título e o subtítulo devem ser reproduzidos tal como figuram no documento, separados por ponto e vírgula.
- (C) quando o título aparecer em mais de uma língua, registra-se o primeiro, opcionalmente, registra-se o segundo, separando-o do primeiro pelo sinal de hífen.
- (D) podem ser suprimidas as últimas palavras de títulos e subtítulos demasiadamente longos, desde que não seja alterado o sentido.
- (E) no caso de periódico com título genérico, incorpora-se o nome da entidade autora ou editora, que se vincula ao título por uma preposição entre parênteses.

25. Um trabalho apresentado em evento, segundo a NBR 6023, deve ser referenciado da seguinte forma:

- (A) SOUZA, L. S.; BORGES, A. L.; REZENDE, J. O. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. Reunião Brasileira de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, 21., EMBRAPA, Petrolina, 1994. **Anais...** Petrolina: EMBRAPA, 1994. P. 3-4.
- (B) SOUZA, L. S.; BORGES, A. L.; REZENDE, J. O. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., 1994, Petrolina. **Anais...** Petrolina: EMBRAPA, 1994. P. 3-4.
- (C) Souza, L. S.; Borges, A. L.; Rezende, J. O. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., Petrolina: EMBRAPA, 1994. **Anais...** Petrolina, 1994. P. 3-4.
- (D) SOUZA, L. S. Et al. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. **Reunião Brasileira de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas**, 21., 1994, Petrolina. **Anais...** Petrolina: EMBRAPA, 1994. P. 3-4.
- (E) Souza, L. S.; Borges, A. L.; Rezende, J. O. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., Petrolina: EMBRAPA, 1994. **Anais...** Petrolina, 1994.

26. Atualização e fiscalização profissionais são, respectivamente, atribuições precípuas

- (A) das associações de bibliotecários e dos CRBs.
- (B) da federação de associações e das associações de bibliotecários.
- (C) dos CRBs e das associações de bibliotecários.
- (D) dos CRBs e da federação de associações.
- (E) das associações de bibliotecários e da federação de associações.

27. A Lei nº 10.923, de 30/12/1990, que incentiva projetos culturais na cidade de São Paulo,

- (A) possibilita que portadores de certificados de investimento cultural deduzam até 20% de ISS, IPTU ou ICMS devido.
- (B) apóia projetos culturais provenientes de pessoa física ou jurídica domiciliada no município ou na região da Grande São Paulo.
- (C) oferece apoio ao empreendedor de projeto cultural, mas exige dele a procura por um incentivador ou contribuinte incentivador.
- (D) delinea áreas abrangidas por ela, existindo uma em que são explicitamente citados os arquivos e as bibliotecas.
- (E) é conhecida entre artistas e intelectuais como Lei Rouanet.

<p>28. Em seu manifesto para bibliotecas públicas, de 1995, a UNESCO declara que serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como, por exemplo,</p> <p>(A) estudantes de ensino fundamental e médio. (B) estudantes universitários. (C) donas-de-casa. (D) trabalhadores. (E) pessoas deficientes.</p>	<p>33. Tem por objetivo promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas públicas, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes. Trata-se</p> <p>(A) do Consórcio Brasileiro de Bibliotecas Públicas (CBBP), ligado à Fundação Proler. (B) da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e Populares (RNBPP), subordinada ao Ministério de Cultura. (C) do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), ligado à Biblioteca Nacional. (D) do Programa Brasileiro de Administração Pública/Bibliotecas (PBAP/Bibliotecas), subordinado ao Ministério de Gestão Pública. (E) da Coordenação Nacional de Bibliotecas Públicas e Centros de Cultura (CNBPCC), subordinada ao Ministério de Cultura.</p>
<p>29. <i>Não é apenas uma contabilização de dados, mas o resultado de um processo que transforma dados em informação, isto é, que os analisa, atribuindo-lhes significação no contexto da biblioteca.</i></p> <p>A definição acima, de Maria Christina Barbosa de Almeida, refere-se ao relatório da biblioteca, importante instrumento no processo de planejamento, pois a falta de registro sistemático de dados sobre o desempenho da unidade de informação é um fator objetivo que</p> <p>(A) impede o recebimento de doações dos usuários. (B) representa demérito para os funcionários. (C) gera descrédito por parte dos subalternos. (D) interfere na qualidade da avaliação de serviços. (E) compromete a política de relações públicas da biblioteca.</p>	<p>34. A Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos. Em seu artigo terceiro, afirma que os direitos autorais reputam-se, para os efeitos legais,</p> <p>(A) bens móveis. (B) bens imóveis. (C) obras intelectuais. (D) produções intelectuais. (E) obras literárias.</p>
<p>30. No planejamento de espaços físicos, um edifício de biblioteca "inteligente" é aquele que</p> <p>(A) maximiza a eficiência dos ocupantes e permite gerenciamento eficaz dos recursos com menor tempo e esforço, cumprindo normas e legislações pertinentes. (B) é esteticamente satisfatório e possibilita que usuários e equipe de trabalho convivam em harmonia e entendimento. (C) atende aos requisitos da legislação da área. (D) conta com modernos recursos de prevenção de acidentes e controle eletrônico de entrada e saída. (E) segue os padrões da norma ABNT 9051 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos.</p>	<p>35. Existem muitos agentes em atividade no país que devem ter seus serviços comparados com muito cuidado, visando a sua utilização para aquisição de materiais de informação. Entre os aspectos a serem avaliados está</p> <p>(A) a capacidade de aquisição retrospectiva. (B) a proporção entre o custo e o atendimento à demanda reprimida. (C) a disponibilidade de serviço bilíngüe. (D) o <i>feedback</i> dos usuários. (E) o conteúdo do <i>site</i> do agente na internet.</p>
<p>31. Na gestão do conhecimento, a intuição está compreendida</p> <p>(A) no conhecimento explícito. (B) no conhecimento tácito. (C) no conhecimento de <i>background</i>. (D) na cultura organizacional. (E) na missão organizacional.</p>	<p>36. Constituem fontes de seleção que trazem um resumo e/ou avaliação do material, permitindo um conhecimento muito mais aprofundado sobre o assunto de que trata, a abordagem utilizada no tratamento do tema e sua adequação à clientela da biblioteca. Trata-se</p> <p>(A) das bibliografias nacionais. (B) dos catálogos de editores. (C) das bibliografias sinaléticas. (D) das resenhas. (E) dos diretórios.</p>
<p>32. <i>Processo gerencial, valorizando as trocas voluntárias de valores para garantir a sobrevivência das organizações, entendido como a combinação de técnicas, cuja aplicação visa o perfeito processo de troca, beneficiando todos os elementos que nela interagem.</i></p> <p>A definição acima, de Sueli Angélica do Amaral, refere-se</p> <p>(A) à gestão da informação. (B) ao planejamento. (C) à qualidade total. (D) ao marketing. (E) à gestão da comunicação organizacional.</p>	<p>37. Para coleções documentais (livro, papel, filme, fotografia, vídeo e registro sonoro), a deterioração</p> <p>(A) física não representa ameaça. (B) física é uma ameaça consideravelmente maior que a química. (C) química e a deterioração física representam igual nível de ameaça. (D) química não representa ameaça. (E) química é uma ameaça consideravelmente maior que a física.</p>

<p>38. O constante trabalho de análise da comunidade é imprescindível aos bibliotecários que atuam no desenvolvimento de coleções em bibliotecas públicas, pois permite que eles</p> <p>(A) se coloquem adiante das solicitações de informação de sua comunidade.</p> <p>(B) efetuem as compras de materiais de informação apenas de fornecedores locais.</p> <p>(C) adaptem o pessoal de processamento às características do público.</p> <p>(D) planejem o treinamento de novos profissionais para o serviço de atendimento.</p> <p>(E) coordenem suas atividades de compra de materiais com períodos de menor demanda.</p>	<p>42. A estrutura da Web Semântica é composta de três partes:</p> <p>(A) redes semânticas, metadados e interoperabilidade.</p> <p>(B) representação do conhecimento, ontologias e agentes.</p> <p>(C) recursos, vocabulário controlado e redes neurais.</p> <p>(D) bases de dados, motores de busca e usuários.</p> <p>(E) linguagens de marcação, inteligência artificial e interface.</p>
<p>39. A maioria dos bibliotecários considera importante e necessária a realização da avaliação de coleções; na prática, no entanto, poucas unidades de informação têm efetivamente essa atividade sistematizada e ocorrendo de forma rotineira. É correto afirmar que isto ocorre por problemas relacionados</p> <p>(A) à pouca disponibilidade de bibliotecários especializados em avaliação de coleções.</p> <p>(B) às técnicas ou métodos de avaliação de coleções.</p> <p>(C) ao impacto dessa atividade nos serviços de referência.</p> <p>(D) à coleta periódica de dados.</p> <p>(E) à oposição das gerências quanto às atividades de avaliação de coleções.</p>	<p>43. Criado pelo arquiteto de informação Thomas Vander Wal, “caracteriza-se por ser uma classificação social, ou seja, um trabalho realizado coletivamente por usuários das ferramentas ou sites, que organizam as informações atribuindo palavras-chave a textos, artigos, livros, fotografias, vídeos, músicas, links, entre outros, disponíveis na Internet.” O texto refere-se à</p> <p>(A) Folksonomia.</p> <p>(B) Intranet.</p> <p>(C) Web 2.0.</p> <p>(D) <i>World Wide Web Consortium (W3C)</i>.</p> <p>(E) <i>Resource Description Framework (RDF)</i>.</p>
<p>40. Atualmente, muitas organizações e unidades de informação estão mudando os seus conceitos e alterando suas práticas gerenciais, investindo mais nas pessoas, posto que entendem que estas são</p> <p>(A) a causa da maioria dos problemas organizacionais.</p> <p>(B) o elemento que menos impacta nos custos operacionais.</p> <p>(C) o diferencial competitivo que garante o sucesso organizacional.</p> <p>(D) o principal empecilho para o sucesso organizacional.</p> <p>(E) o fator de desequilíbrio na estrutura de qualquer sistema organizacional.</p>	<p>44. Segundo Fernando Modesto, na literatura especializada, metadados “são genericamente definidos como dados sobre dados, ou seja,</p> <p>(A) uma técnica de avaliação de serviços e trabalhos desenvolvidos nos setores de atendimento ao usuário ou dos serviços internos dos espaços informacionais que possuem contato com o público.”</p> <p>(B) uma aplicação semântica de estruturas organizadas que atendem demandas de informação, oferecendo, periodicamente, pacotes de dados aos usuários formalmente vinculados a esse serviço.”</p> <p>(C) uma estratégia articulada e baseada em um padrão, visando sanar ou, ao menos, amenizar necessidades informacionais relacionadas exclusivamente ao ambiente da biblioteca.”</p> <p>(D) um código de assuntos, estruturado de modo a permitir a recuperação de informações ou de dados, presentes nos aspectos intrínsecos de materiais não convencionais.”</p> <p>(E) um conjunto de elementos que possuem uma semântica padronizada, possibilitando descrever as informações ou recursos eletrônicos de maneira bibliográfica.”</p>
<p>41. Ainda em desenvolvimento, a Web Semântica representará uma evolução da web atualmente conhecida. Em linhas gerais, a Web Semântica pretende dar significado às páginas web, gerando um ambiente em que</p> <p>(A) a infra-estrutura de comunicação de dados entre as comunidades usuárias (instituições de pesquisa e a sociedade) é avançada.</p> <p>(B) a finalidade principal é processar o conhecimento de forma a facilitar o acesso às bases.</p> <p>(C) <i>softwares</i> permitem o intercâmbio de recursos nos níveis sintático e estrutural.</p> <p>(D) não apenas os usuários mas também as máquinas compreendam o conteúdo da informação.</p> <p>(E) sistemas inteligentes possam trabalhar de forma cooperativa e estruturada.</p>	<p>45. Um usuário interessado no assunto “mulheres na medicina” faz uma pesquisa usando os termos “mulheres” e “medicina” em uma base de dados, obtendo uma lista que inclui todos os documentos sobre mulheres que atuam na medicina, mas também itens sobre a medicina que se ocupa das mulheres. É possível concluir que a base de dados usa a indexação</p> <p>(A) pré-coordenada, que amplia a abrangência da pesquisa bibliográfica.</p> <p>(B) pós-coordenada, que reduz o número de documentos pertinentes recuperados.</p> <p>(C) pós-coordenada, que aumenta a revocação mas diminui a precisão.</p> <p>(D) pré-coordenada, que permite a combinação livre entre termos autorizados.</p> <p>(E) automática, que usa linguagem natural gerando homonímia e inexatidão.</p>

46. Na fase do exame de documentos durante o processo de indexação, um bibliotecário, seguindo as recomendações da literatura especializada, deve
- (A) consultar o índice ou as palavras-chave do item.
 - (B) proceder a uma leitura extensiva do documento.
 - (C) concentrar-se no título e no sumário do trabalho.
 - (D) ler o título, a introdução e a conclusão do texto.
 - (E) examinar o resumo do artigo ou as orelhas do livro.

47. Ainda durante o processo de indexação, após o exame do documento, o indexador deve identificar os conceitos que melhor representem o seu conteúdo. Para tanto, o indexador pode recorrer a
- (A) termos qualificadores empregados na composição de palavras-chave e de cabeçalhos de assuntos.
 - (B) um sistema de classificação bibliográfica para indicar a classe principal do assunto tratado.
 - (C) um esquema de categorias existente na área do documento, como processos, propriedades, operações etc.
 - (D) um catálogo sistemático ou topográfico para avaliar o documento em relação à coleção da biblioteca.
 - (E) uma tradução dos conceitos em descritores e ao estabelecimento de relações sintáticas entre os descritores.

48. A ilustração abaixo mostra um problema comum em linguagens de indexação. Nos tesauros, esse problema é tratado por meio de um mecanismo conhecido por relação

Linguagem Natural	Linguagem Controlada
Coro	Coral
Coral	
Gravadora	Indústria Fonográfica
Indústria Fonográfica	

- (A) de denominação, que se dá entre conceitos cuja denominação guarda analogia entre si.
- (B) hierárquica, que evidencia as relações partitivas entre conceitos da mesma classe ou categoria.
- (C) associativa, que indica conceitos relacionados, mantendo uma entrada para cada um.
- (D) lógica, que exprime os graus de superordenação e subordinação entre os termos.
- (E) de equivalência, que identifica termos de mesmo conceito e determina qual será o descritor.

49. Resultado das resoluções tomadas no Seminário sobre Registros Bibliográficos, realizado em Estocolmo em 1990, e publicado pela IFLA em 1998, os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos – FRBR podem ser entendidos como
- (A) um modelo conceitual que reestrutura os registros bibliográficos baseado na necessidade dos usuários.
 - (B) um formato de dados utilizado para descrever e implementar registros em um banco de dados.
 - (C) um padrão de metadados que visa ao estabelecimento de campos de descrição bibliográfica.
 - (D) uma proposta inovadora para a normalização da entrada de dados bibliográficos em sistemas automatizados.
 - (E) um novo código de catalogação internacional alternativo às regras do AACR2.

Instruções: Para responder às questões de números 50 e 51, considere a ficha catalográfica abaixo.

Andrade, Carlos Drummond de
 Alguma poesia; Brejo das almas / Carlos Drummond de Andrade; org. e notas de Antônio Houaiss; il. de Emiliano Di Cavalcânti. – 2. ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.
 145 p. : il; 21cm – (Coleção Toda Poesia, 1)

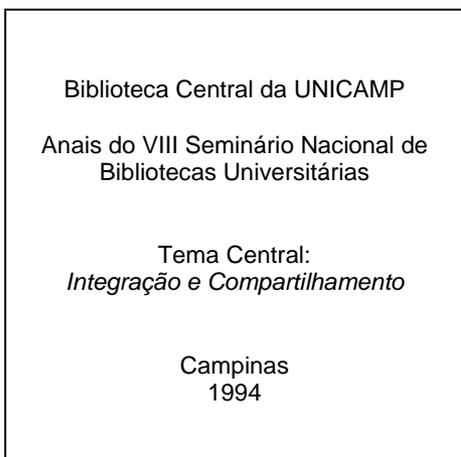
Inclui Bibliografia.
 ISBN 85-309-1064-6

CDD – 869.91
 CDU – 869.0(81)

50. Neste caso, as regras do AACR2 recomendam ao catalogador fazer as seguintes entradas secundárias:
- (A) I. Andrade, Carlos Drummond de II. Alguma poesia III. Houaiss, Antônio IV. Coleção Toda Poesia.
 - (B) I. Andrade, Carlos Drummond de II. Alguma poesia... III. Houaiss Antônio, IV. Di Cavalcânti, Emiliano.
 - (C) I. Alguma poesia; Brejo das almas II. Houaiss, Antônio III. Di Cavalcânti, Emiliano IV. Poesia brasileira – Século 20.
 - (D) I. Poesia brasileira – Século 20 II. Alguma poesia III. Houaiss, Antônio IV. Olympio, José.
 - (E) I. Alguma poesia II. Brejo das almas III. Houaiss, Antônio IV. Di Cavalcânti, Emiliano.

51. Seguindo o AACR2, a ficha em referência foi preparada de acordo com
- (A) o segundo nível de detalhamento na descrição.
 - (B) a terceira edição do código de 2008.
 - (C) a parte i do código – pontos de acesso, títulos uniformes, remissivas.
 - (D) a área 3 – dos detalhes específicos do material.
 - (E) o serviço de catalogação na fonte.

52. Considere:



Segundo as regras do AACR2, o ponto de acesso principal da obra da página de rosto acima é

- (A) Integração e compartilhamento: tema central do....
- (B) Anais do VIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias.
- (C) Biblioteca Central da UNICAMP.
- (D) UNICAMP. Biblioteca Central.
- (E) Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (8. : 1994 : Campinas, SP).

53. As teorias da classificação podem ser divididas de acordo com as finalidades em filosóficas e bibliográficas, sendo que estas últimas podem ser divididas, conforme a amplitude de aplicação, em gerais ou especializadas ou, conforme o tipo de característica, em naturais e artificiais. Com o advento da teoria da classificação facetada, elas também podem ser divididas, de acordo com a forma de apresentação, em

- (A) enciclopédicas e lógico-científicas.
- (B) enumerativas e analítico-sintéticas.
- (C) científicas e arbitrárias.
- (D) hierárquicas e sistemático-conceituais.
- (E) quantitativas e qualitativas.

54. Uma das características distintivas da Classificação Decimal Universal é a sua capacidade de representar assuntos complexos e classes diferentes por meio

- (A) de relações de subordinação entre assuntos.
- (B) de um sistema polierárquico.
- (C) de mecanismos de combinação.
- (D) da ordem de arquivamento.
- (E) do princípio da decimalidade.

55. Em sistemas de classificação, como a CDD e a CDU, o objetivo das tabelas auxiliares é

- (A) agrupar aspectos comuns a todos os assuntos.
- (B) representar os conceitos contidos nas dez classes gerais.
- (C) apresentar o sistema notacional.
- (D) ajudar na localização dos conceitos representados no sistema.
- (E) indicar as relações entre termos e notações.

56. O modelo de processo de referência, constituído por seis fases e amplamente divulgado no Brasil por Nice Figueiredo, foi proposto por

- (A) Green e Asheim.
- (B) Shores e Hutchins.
- (C) Shera.
- (D) Lancaster.
- (E) Jahoda e Olson.

57. No processo de referência, a entrevista está contida na fase relativa à

- (A) estratégia de busca.
- (B) negociação da questão.
- (C) busca.
- (D) análise da mensagem.
- (E) análise da resposta.

58. Os primeiros estudos de usuários em bibliotecas públicas foram realizados

- (A) no fim do século XIX por pesquisadores ingleses, resultando em artigos publicados na época pela revista JASIS.
- (B) no final do século XVIII, sob influência da primeira edição da Classificação Decimal de Dewey.
- (C) na década de 1820, coordenados pela Seção de Estudos de Referência da *American Library Association*.
- (D) na década de 1960, por um grupo de profissionais franceses, orientados por Paul Otlet e Henry La Fontaine.
- (E) na década de 1930, por bibliotecários associados aos docentes da Escola de Biblioteconomia da Universidade de Chicago.

59. É resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), e vem sendo apoiado pelo CNPq desde 2002. Trata-se de

- (A) LILACS.
- (B) SciELO.
- (C) Prossiga.
- (D) Plataforma Lattes.
- (E) BVS-CDI.

60. As patentes brasileiras são registradas

- (A) na Associação Brasileira de Normas Técnicas.
- (B) na Biblioteca Nacional.
- (C) no Instituto Nacional de Propriedade Industrial.
- (D) no Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica.
- (E) no Conselho Nacional de Pesquisa.